1.º ANNO 1884 SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JULHO NUMERO 12

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)
Anno 2$800 reis, semestre 1$400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)
Anno 3$100 reis, semestre 1$550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 7$500 reis.

DIRECTOR
A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS
Annuncios e correspondencias, cada linha 20 reis; repetições 20 reis. Numero avulso 40 rs. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio n.º 109.

GUIMARÃES, 13 DE JULHO

EXPOSIÇAO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES

AS NOSSAS VISITAS Á EXPOSIÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

SECÇÃO 9.ª—Cutelarias

ESPECIES

Talheres (desde o typo ordinario até ao polimento), tesouras com pernas de differentes systemas para chapeleiros, alfaiates, ourives, cabelleireiros, etc., etc., etc.

Tesouras com molas. Tesouras para unhas e para papel.

Navalhas com ponta e sem ponta. Machados e machadinhas. Fouces, podões, canivetes de differentes tamanhos. Facas de cosinha, cutelos com cabos torneados, esporas, estribos, pentes grossos e finos e tesouras para aparar buxo ou murta. Navalhas sevilhanas, martellos, bridões, freios, argolas, ganchos, dobradiças, enxós, peneiras, plainas, garlopas, juntoiras, etc. Caixas com faqueiros com cabos d'osso preto e branco, lisos, canelados e boleados, e de marfim, e meios faqueiros para creança.

Expositores:

Augusto Mendes da Cunha
Cunha & C.ª
Domingos J. F. da S. Guimarães
João Manoel de Mello
José Francisco da Silva
Manoel da Silva.

Alguns d'estes expositores apresentam variadissimas collecções e algumas muito perfeitas, que chamaram a nossa attenção.

Do ill.mo snr. Augusto Mendes da Cunha, nomearemos as seguintes;

Tesouras com azas de prata, sendo uma para aparar papel e duas para senhoras; tesouras para colher fructas, em feitio de cobra; tesouras para jardins, gostos novos; facas de mato, navalhas d'abrir em formato d'espada, e alguns faqueiros com cabos de marfim muito bem polidos.

Dos ill.mos snrs. Cunha & C.ª, um faqueiro de marfim, outro de prata e alguns com cabos de ferro, d'osso branco e preto, de chifre e de electroplata.

Tesouras de variados feitios para costura e alguns estojos muito bem acabados.

Do ill.mo snr. Mello, colheres, algumas facas e tesouras perfeitamente esmerilhadas.

Os outros expositores tambem apresentam alguns objectos completos.

Exerce-se esta industria em Guimarães e nas freguezias ruraes.

Empregam-se n'esta industria 433 pessoas. O valor das materias primas 16:593$000 reis da producção 56:082$000, com um capital de 22:876$000 reis.

SECÇÃO 9.ª e 11.ª—Funilaria e latoaria

ESPECIES

Fôrmas para pudins, candeeiros, castiçaes, vasadores, conservadores de café, banheiras d'assento de zinco e de folha, banheiras de chuva, etc., etc.

Expositores:

Antonio Fernandes.
Henrique Pinto de Figueiredo.

Os castiçaes, algumas banheiras e fôrmas para pudins estão boas, e algumas de muito gosto e trabalho.

Empregam-se n'esta industria 13 pessoas. O valor das materias primas 1:440$000 reis; da producção 4:320$000, com um capital de 2:310$000 reis.

SECÇÃO 10.ª—Caldeiraria

ESPECIES

Um alambique de distillação, uma alquitara de distillação, fôrmas para pudim rebatidas (trabalho excellente) um bule, um côco, brazeiras, caldeira, tachos e bacias.

Expositor:

Francisco José Lobo.

Estes trabalhos honram o expositor.

SECÇÃO 12.ª—Ourivesaria

ESPECIES

Variadissimos objectos de ouro, collares, medalhões, faqueiros, broches, brincos, botões, manilhas, pulseiras, etc., etc.

Expositores:

Antonio Alberto da Rocha Guimarães.
Antonio José Fernandes.
Eduardo de Souza Pereira.
João Josè Fernandes.
João José Pinheiro.
Joaquim Ayres de Sousa Pereira Guimarães.
José Dias de Souza.
Joaquim Mattos da Silva.
Vicente Ferreira da Silva.

Os trabalhos dos illm.os snrs. Antonio Alberto da Rocha e Antonio José Fernandes estão muito bem collecionados e muito bons. Em filagranas apresenta-se muito bem o illm.º snr. Joaquim Ayres de Sousa Pereira Guimarães, de S. Torquato. E' para lamentar que este genero esteja tão abatido entre nós, quando outr'ora as filagranas de Guimarães eram conhecidas em todo o paiz e até mesmo no estrangeiro.

Exerce-se esta industria em Guimarães, S. Torquato e Castellães.

Empregam-se n'esta industria 25 pessoas. O valor das materias primas 24:000$000; da producção 29:000$000 reis, com um capital de 8:500$000 reis.

SECÇÃO 13.ª—Relojoaria

ESPECIES

Dois relogios de bolso, um de viagem e outro de meza.

Expositor: José Clemente Jacome Guimarães.

Estes relogios estão perfeitos. Um d'elles indica os dias, mezes, semanas, lua e horas.

Empregam-se 3 pessoas. O valor da producção é de reis 1:600$000, com um capital de 3:800$000 reis.

SECÇÃO 14.ª—Pentes e outros artigos de chifre

ESPECIES

Pentes miudos e grossos, pregadeiras, calçadeiras, facas de cortar papel, travessas, manilhas, etc.

Expositores: A. F. d'Oliveira Guimarães, Augusto Mendes da Cunha; Cunha & C.ª, D. J. F. da S. Guimarães, João Manoel de Mello e José Joaquim Peixoto.

Alguns d'estes objectos estão perfeitamente acabados. Este ramo industrial está um pouco abatido.

Valor de materias primas 5:765$000 reis, de producção 10:600$000; capital 1:770$000.

SECÇÃO 15.ª—Colchoaria

ESPECIES

Colchões com varios en-

FOLHETIM

MALDITA PITADA!

I

Olivia, collocada deante d'um espelho, contemplava orgulhosa o seu bello rosto de quinze annos incompletos e passava em revista o nome de suas amigas a quem conhecia derriços.

Beatriz é uma leviana sem attractivos, Laura uma presumpçosa sem merecimentos, Deolinda uma morena desengraçada, etc., etc.

Tal a critica que ella ia fazendo, conforme lhe iam lembrando os nomes; e depois (abaixando um pouco a voz) que me falta a mim?

Juizo! Disse uma voz por detraz de Olivia, que se voltou toda corborisada e deparou com o severo rosto da avó, uma senhora toda do seu tempo (tinha dezeseis annos pelos francezes!) muito moralista e muito impertinente.

Travou-se depois entre as duas um curto dialogo, vehemente por parte da avó e carinhoso por parte da netinha que com dois chòchos poz fim á questão.

São tão poderosos os beijos!

Lembra-me agora e a proposito d'elles um caso acontecido entre o Arthur e o Anibal.

Elle ahi vae, e oxalà seja d'algum proveito.

A proposito de não sei que, travaram-se de razões um dia palavra vae, palavra vem, qual a mais azeda e curiscante, estavam, como costuma dizer-se, a chegarem a via de factos, quando passa uma guapa donzella, que vendo o caso se mette precipitadamente entre os dois contendores e n'um sorriso todo angelico diz assim:—Os senhores não se batem, que eu dou-lhes um beijo?

Valeu! Exclamaram ambos ao mesmo tempo.

Se ella bem o disse melhor o fez e conseguiu até, ó assombro! que os dois se beijocassem tambem!

Em vista d'isto parece-me que as senhoras não deveriam ser tão escaças; mas... seu coração seu mestre.

E agora, en avant!

II

Eram, não sei quantas horas da tarde.

Quem passasse á rua da Soledade e levantasse um pouco a vista, necessariamente havia de ver Olivia, toda *chic*, com o rosto encantador reclinado na pequenina mão, um olhar deleterio e um sorriso indolente a doidejar-lhe nos rosados labios, olhando todos os que passavam e fingindo ninguem ver.

Quem podesse ouvil-a, não deixaria de sorrir ao escutar os mil remoques que ella dirigia aos que passavam sem lhe prestarem attenção.

Na verdade era um crime de lesa-belleza, não tributar as homenagens devidas á loirinha que se impacientava por ver que o sol, n'um devaneio indescriptivel, se espreguiçava desvanecido e perto estava em esconder aureo rosto por traz da verdejante collina, sem que o desejo de seu coração satisfeito fosse.

Já as sombras da noite principiavam a descer sobre a terra, envolvendo-a docemente e ainda Olivia estava á janella, com o rosto encantador reclinado na pequenina mão, um olhar deleterio e um sorriso indolente a doidejar-lhe nos rosados labios, á espera d'alguem que passasse sem que passasse ninguem.

Em seus olhos seductores brilhou uma lagrima, que resvalando ao longo da sua face foi cahir na calçada, onde ficou formando um *pendant* suavissimo com as estrellas que no ceo principiavam a fulgir.

D'aquelle aniquilamento moral, veio despertal-a a voz da avósinha que a convidava, ou antes intimava a retirar-se.

Mas... ó desdita! era precisamente — *na hora, no momento em que ia ser feliz!*

Alguem se aproximava e ella chamada de novo teve que abandonar o seu posto, quando principiavam a ouvir-se umas notas maviosas, choradas nas afinadas cordas d'uma guitarra, que esse alguem primorosamente dedilhava.

Casualmente, ou porque o nosso guitarrista tivesse notado a menina da janella, foi este encostar-se á parede da casa fronteira e pouco depois principiava a cantar n'um tom muito sentido, aquellas lindissimas estrophes que principiam assim:

«Que noite d'incanto!
Que lucido manto!
Que noite! amo tanto
Seu mudo fulgor!» etc.

Era muito para uma alma que principiava a alvorecer para o amor. Inquieta, nervosa, agitada, retirou-se para o seu quarto, dizendo á avó, unica familia que tinha, que uma forte dôr de cabeça a isso a obrigava.

Esta, poisando a meia em que estava trabalhando, levantando as cangalhas que já lhe principiavam a descer para a ponta do nariz e saboreando uma magistral pitada de tabaco *cidade* da fabrica de Xabregas, abanou lentamente a cabeça veneranda e murmurou baixinho:

Aqui anda moiro na costa! E' preciso vigiar a pequena que principia a streloucar. Fica a meu cuidado.

Depois tomou novamente a meia e balbuciando uma Ave Maria, lá continuou, pensando sempre na netinha a quem uma *forte dôr* de cabeça tinha obrigado a retirar para o quarto.

(Continua).

ALCINO

chimentos. almofadas e um sofá e uma cadeira estofados.

Expositor: Manoel Antonio Placido Pereira.

Destaca-se o sofá. Os outros objectos estão regulares.

SECÇÃO 16.ª—Fio de linho

ELPECIES

Industria domestica da população feminina nas freguezias ruraes.

Pessoal 1:554, valor do fio produzido 22:087$000.

SEGÇÃO 17.ª—Linha

ESPECIES

Linha em maços de varios numeros, jarras de flores, bores, boretas, de costura, rendas, etc.

(Continua).

CHRONICA DA SEMANA

Como havemos nós de escrever esta chronica ?

Escrevendo-a, dizem.

E' verdade, escrevendo-a, mas o que *vossencias* não podem é dizer-nos como se ha de ligar uma duzia de linhas sem haver assumpto a tratar.

Não faltam assumptos, podem ainda dizer.

Devagar, não é tanto assim.

Sabem porque ?

Porque nós em collectivismo com a nossa humilde penna divorciamo-nos—aqui— da politica por termos a felicidade de nos convencermos,de que n'este campopor mais que desejassemos, não conseguiamos extrahir um atomo de chiste, porque a nossa terra é tão innocente que tem o descôco de nos fazer viver mezes sobre mezes, sem nos mimosear com um facto guarnecido de nuanças que provoquem a *verve*; e mesmo porque n'este jardim á beira-relho plantado, se nm louco tem o desvario de levantar um pouquinho o manto que encobre o *bello*, caem-lhe sobre a lombada as preciosas linguas inimigas do realismo—romance—, que o põem pela rua d'amargura. Mas salta a chronica ou não salta ?

Lá vae.

Vamos tentar o unico recurso de que dispomos.

Vamos apanhar um punhado de noticias a esmo e estampal-as aqui com a simplicidade de *croquis*.

Principiemos.

Por onde ?

Pela mania da epocha. Sim, fazendo saber a vossas exc.as que no mez de julho do anno dos despropositos, resolveram os amigos do *velho* crear n'esta mui nobre e leal cidade de Guimarães um centro legitimista que pelas *muitissimas* adhesõs que tem tido faz-nos recordar aquelle celebre batalhão de Rendufe que a seiva fomentadora derramada por este centro veio promover a creação de mais dois sob as seguintes epigraphes: Club Anti-Miguelista e Centro Sebastianista, club e centro que logo que se achem fôra do estado embryonario farão *accordo* com o primeiro com santa vontade de chegarem a braza para a sua sardinha.

Que por telegramma recebido de Toulon sabemos que D. Cholera Esporadico Pseudo Morbus Asiatico, qual Ashaverus do lenda *caminha* vertiginosamente para nós com a boa ideia de nos apresentar o seu cartão de *visita* no qual nos recommenda providencias hygienicas.

Que o illustre chimico Pasteur acaba de apresentar á academia de Paris, a narnosia em que trata da descoberta do anti- hydrophobico remedio que muito recommendamos aos que se doerem com a leitura de alguns periodos d'esta chronica.

Que los gobiernos de los fuzilamentos, andam a embicar coma nossa mprensa, por esta não ser... *franceza, imbiques* que não a farão calar emquanto no paiz do higo de su madre se fallar em pleno parlamento do nosso modesto viver.

Que já que andamos pelo reino da comedia, não nos podemos eximir de dizer que chegou ao theatro de Gil Viceute uma *troupe* que tenciona dar ali alguns espectaculos.

Guarany.

PELO PAIZ

O illm.º snr. visconde de Negrellos presta-se a vigiar e a tratar os cholericos se acaso esta epidemia apparecer em Braga. Como conhecedor dos melhores processos de tratamento, pois que esteve em Roma quando o cholera grassara ali, quer aproveital-os,embora a sua vida corra risco. A abnegação de sua exc.ª è digna de registrar se.

—O illm.º snr. dr. Correia de Barros, presidente da camara municipal do Porto, acha-se em Vizella.

—Diz o nosso collega da «Discussão» que na assembleia de Ribas o administrador estava à beira da urna com uma espingarda de dois canos.

E a dizerem por ahi que a reforma da Carta ainda não vae d'esta vez, e ella já a reformar-se...

—A exm.ª snr.ª viscondessa de S. Caetano, de Vizeu, recebeu ha dias uma carta anonyma, exigindo-lhe um conto de reis, sob grave ameaça.

—Em differentes terras do paiz as auctoridades tomam já precauções hygienicas contra o cholera taes como frequentes visitas aos mercados, lojas de mercearia, estabelecimentos de marchantes etc.

—Mais um crime que desafia a justiça humana e divina.

Em Santarem um cigano que andava acompanhado d'uma mulher, querendo aliviar-se do pezo que lhe trouxera a vida escandalosa em que vivia e de que resultara ter um filho desfez-se da pobre creança, que já contava quatro annos, assassinando-a.

Que horror !

Sabeis qual é a causa principal d'estes e muitos outros crimes ? A falta de instrucção.

SYLPHOS

(F.)

Quando á janella a face encantadora
Deixas pender na mão avelludada,
E sorindo me fitas, bella amada,
Eu julgo contemplar em ti a aurora!

És tão formosa, és tão fascinadora,
Que temo ver-te um dia arrebatada
Em meio d'uma nuvem prateada
Para o ceu, minha luz consoladora!

Mas se n'essa ascenção teus olhos ledos
De tão profundos, mysticos segredos,
A mim volvesses, ó mimosa flor,

Por elles attrahido voaria,
Ao vento segredando uma harmonia,
Cantando este milagre do amor.

Alcino.

Noticiario

Subscripção

Continua aberta a subscripção que a redacção do «Commercio de Guimarães» promoveu, para com o seu producto offertar um objecto d'arte ao incansavel lidador da exposição industrial o ex.mo snr. dr. Alberto Sampaio.

Transporte. . .	3$600
Francisco Jacome	100
Rodrigo de Sousa Macedo. .	100
Cunha & Companhia . . .	200
João Dias de Castro . . .	100
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.	100
Antonio Serafim Affonso Barbosa	100
Antonio Joaquim Peixoto da Costa	100
João José Fernandes Guimarães.	100
Antonio Ribeiro da Costa Salgado	100
Padre João Martins Machado	100
Dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz . .	100
Joaquim José d'Azevedo Machado	100
Joaquim Ferreira dos Santos.	100
Fortunato Thomaz de Sousa .	100
Francisco José de Carvalho de Oliveira Junior.	100
Dr. Avelino Germano da Costa Freitas	100
Soma	5$300

(Continua).

Grande incendio

No sabbado pelas 11 horas da noite um enorme clarão que se reflectia phantasticamente nas vidraças de differentes predios, annunciava um grande incendio para os lados da rua de Payo Galvão.

Effectivamente volumosas linguas de fogo saiam d'um dos predios do ill.mo snr. Domingos José de Souza Junior, acreditado e respeitavel negociante d'esta praça, ameaçando as casas contiguas.

A torre de S. Sebastião, que momentos antes repicava em virtude da festividade do domingo, deu o signal de incendio, e a população acudiu em massa á rua de Payo Galvão.

Em frente ao predio que estava sendo devorado pelas chammas, ficavam as estações das companhias dos voluntarios e dos municipaes, e por isso era de prever que as machinas começassem a trabalhar promptamente. Não succedeu porèm assim, e o incendio galopando sempre passou a outro predio do ill.mo snr. Souza Junior.

Proximo d'aquelle local houve ha annos um horroroso incendio, sendo victimas algumas pessoas e feridas para cima de cem, em virtude d'uma explosão de polvora que houve logo no principio.

O povo lembrado ainda d'essa horrorosa catastrophe succedida nos armazens d'um negociante, e como o snr. Souza Junior era negociante, concluiu que havia forçosamente polvora nos predios em chammas, e portanto estava receioso.

A presença porém dos commandantes e graduados e d'alguns heroicos mancebos que trabalharam denodadamente, desfez essas suspeitas infundadas, pois que o sr. Souza Junior não tinha polvora, e o ataque começou vigorosamente.

Depois de muitos trabalhos e não poucos sacrificios o incendio foi localisado, sendo cortado com muita mestria pelo norte e pelo sul, ficando assim suffocado entre as mãos dos denodados e intrepidos bombeiros.

Ao mesmo tempo que se localisava o incendio, trabalhava-se com afan no andar inferior na remoção de grande quantidade de saccos de farinha, que eram arremessados pelas janellas e por uma porta da parte posterior do predio incendiado. A maior parte da farinha estava deteriorada pela agua, e não pouca se perdeu por os saccos arrebentarem na queda.

Uma porção de madeira de nogueira foi consumida pelas chammas, assim como uma tribuna antiga de muito valor. O fogo lambeu todos os materiaes de construcção, e parte das fazendas que estavam armazenadas.

Um dos predios ficou destruido na sua maior parte, e o outro muito damnificado.

Se o fogo não tivesse sido tão bem combatido, os prejuizos seriam enormes porque passaria ao magnifico predio em que habita o snr. Souza Junior, que está seguro em 21:800$000 reis, os moveis em 3:600$000 e as fazendas em reis 13:400$000, além d'outros valores de grande importancia que não estão seguros.

O predio onde começou o incendio e o outro que ficou damnificado estão seguros em 5:000$000.

O prejuiso total deve ser de 2 a 3 contos de reis.

Houve tres ferimentos, sendo dois em bombeiros e um n'um estranho, mas sem gravidade felizmente.

São dignos de louvor os briosos commandantes dos bombeiros voluntarios, o ex.mo snr.José Martins de Queiroz, e dos municipaes o ex.mo snr. Gualter Martins da Costa, porque se houveram com muito valor, sendo os primeiros a afrontar os perigos e a animar os seus subordinados, que trabalharam denodadamente.

Tambem não podemos deixar de elogiar as mulheres e homens que forneceram agua para as bombas, e sómente lamentamos que a maior parte d'ellas ignorem a justiça que lhes fazemos.

O snr. Souza Junior mandou distribuir a estas heroinas umas senhas para no dia seguinte irem receber a paga dos seus trabalhos, sendo encarregados d'essa distribuição o snr. Domidgos Martins Fernandes e o director d'este jornal. A maior parte d'ellas não quizeram acceitar.

No local do sinistro compareceram o digno administrador do concelho, acudindo a todas as partes e providenciando mui acertadamente, os ex.mos snrs. José de Castro Sampaio, barão de Pombeiro, dr. Avelino Germano, dr. Motta Prego e outras pessoas de representação.

O destacamento aqui estacionado tambem compareceu, mas um pouco tarde.

O clarão do incendio foi visto de Vizella.

Festividades

Fez-se hontem com lusida pompa a festividade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Sebastião. A egreja achava-se ricamente decorada, notando-se grande profusão de lumes e flores.

De manhã com a exposição do Santissimo houve missa solemne, e de tarde vesperas e sermão, sendo orador o nosso amigo abbade de Mascoteilos, que mais uma vez nos deu provas d'um talento consumado.

Terminados estes actos religiosos seguiu-se a procissão que ia muito bem disposta.

Fizeram parte d'ella quasi todas as irmandades da freguezia, e a confraria do Santissimo de S. Paio por confraternidade.

No centro das alas iam uns vinte anjos lindamente vestidos, levando emblemas symbolicos da eucharistia.

Não póde passar sem reparo o contraste horrivel que faziam entre tanta belleza, algumas opas bastante deterioradas de algumas irmandades. O concurso das irmandades ás procissões é uma necessidade, mas devem apresentar-se decentemente. Queremos a maxima decencia em tudo, mas mui especialmente nos actos religiosos.

As opas gastas pelas outomnadas desafim a hilaridade, e um individuo, por mais que aperte a seriedade, estoira de riso.

—Na proxima quarta feira festeja a Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo a sua padroeira, segundo o costume dos demais annos.

Pelas 10 horas da manhã celebrar-se-ha missa solemne a grande instrumental, composição do maestro Martini, e de tarde sermão, absolvição e «Te-Deum». Será orador o illustrado abbade de Requião.

A'manhã á noite haverá tambem no largo fronteiro ao templo grande illuminação, fogo d'artificio e musica da banda União Vimaranense, que executará algumas das melhores peças do seu reportorio.

A policia

São continuas as queixas que se ouvem com relação ao serviço policial. Ha dias era o nosso presado collega da «Religião e Patria» que se queixava do serviço policial noticiando uma desordem que se dera no largo da Oliveira junto ao edificio da camara, sem que apparecesse um só policia apesar da gritaria que se fazia.

Em seguida o nosso collega do «Espectador» lamenta que tendo pedido providencias por mais de uma vez contra as palavras obscenas e indecorosas que continuamente se proferem no rio do Campo da Feira em frente d'uma casa d'educação de creanças, ainda se não tenham dado.

Hontem ás 9 horas da noite na rua de Santa Luzia houve uma outra desordem gritando-se e batendo-se valentemente e a policia estava...

O «Commercio de Guimarães» associa-se tambem aos seus collegas, lamentando profundamente estes factos e pede a quem competir providencias.

Nomeação

A associação artistica vimaranense resolveu hontem, em assembleia geral, nomear seu socio honorario o ex.mo snr. dr. Alberto Sampaio em homenagem aos serviços prestados por s. ex.ª ao certamen industrial.

Foi uma nobre e digna resolução.

Necrologia

Fomos hoje surprehendidos com a noticia do fallecimento do nosso antigo amigo o illm.º e revd.mo snr. João de Castro Meirelles, irmão dos illm.os snrs. dr. Domingos de Castro Meirelles, e José de Castro Meirelles e sobrinho dos illm.os snrs. Ventura de Castro Meirelles e João de Castro Meirelles.

O finado era um bom amigo e um excellente moço.

Enviamos um sentido pezame a toda enlutada familia.

Precauções

A auctoridade tem tomado algumas medidas hygienicas.

No sabbado, dia em que o mercado se encontra repleto d'alimentos, as fructas foram examinadas pelo digno delegado de saude, sendo alguma inutilisada, bem contra vontade das lavradeiras.

O povo não deve estranhar este procedimento das auctoridades, porque ellas cumprindo as leis, beneficiam a saude publica. As fructas mal sazonadas predispõem para muitas molestias, e na occasião em que o cholera está separado de nós por uma pequena fita d'agua, podem produzir a erupção do vulcão, que devemos respeitar.

Pela nossa parte agradecemos as attenções que merecemos ao snr. administrador do concelho, e ficamos sempre promptos a coadjuval-o na espinhosa missão de velar pela salubridade publica.

Se infelizmente formos invadidos pelo cholera, auxiliaremos por meio da imprensa e das nossas pessoas a auctoridade.

Melhoras

Teem sentido algumas melhoras os illm.os snrs. padre Antonio Josè Ferreira Caldas e padre Antonio Ferreira de Abreu.

Estimamos immensamente.

—

Exposição industrial

Por deliberação da commissão central, a exposição industrial será encerrada no dia 26 do corrente.

—

Dividendo

Como se vê do annuncio que vae publicado na secção respectiva, está em pagamento o 1.º semestre d'este anno, do Banco Commercial de Guimarães.

—

Orçamentos approvados

Em sessão de 21 de junho o conselho de districto approvou os orçamentos e contas das seguintes corporações d'este concelho, respeitantes a 1883-84.

Orçamentos:

Ordem Terceira de S. Francisco (supplementar), de S. Sebastião, da Senhora do Soccorro e de Santa Luzia, e de Santa Catharina da Serra, da freguezia da Costa.

Contas:

Senhora da Penha de França, dos annos de 1879-80 até 1882-83, e S. Chrispim e S. Chrispiniano, relativos a 1840-41 até 1882-83.

—

Incrivel

A' cerca d'um anno falleceu em Villa Nova de Sande a mulher d'um modesto e honrado carpinteiro, chamado José Martins.

Em virtude da lei, a fallecida havia de ser sepultada no adro da egreja por não haver cemiterio; como, porém, era o primeiro cadaver que se ia enterrar no adro, a auctoridade local requisitou alguns policias, e o cadaver foi dado á sepultura sem a minima desordem. Depois d'este enterramento, seguiu-se outro d'um prolectario que tivera tambem a infelicidade de nascer em misera enxerga.

Passado tempo morria um filho d'um *ricasso*, e era sepultado na egreja!

Ora a lei é egual para todos, e por isso pedimos ao digno administrador do concelho que faça cessar estes abusos, que decerto não são do seu conhecimento, senão teria providenciado, pois que sabemos quanto s. ex.ª é rigoroso no cumprimento dos seus deveres.

A NOSSA CARTEIRA

Acha-se em Vizella a uso de banhos o nosso amigo o illm.º sr. Fortunato Jorge Guimarães Barateiro.

—Fez ultimamente acto do 4.º anno de direito, ficando plenamente approvado, o nosso particular amigo Adelino Barbosa de Lemos.

—Estiveram n'esta cidade os snrs. José Arnaldo Nogueira Molarinho, distincto gravador e nosso conterraneo; dr. Vicente Pinheiro (Pindella), deputado eleito pelo circulo de Braga; dr. Emilio de Oliveira, cirurgião-mór de infanteria 18 e Teixeira de Queiroz, d'Amarante.

—

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 10 de julho de 1884

2.º Officio, 4.ª classe. O Juiz e Mesarios da Irmandade do Menino Deus, erecta na egreja de S. Paio d'esta cidade, com Thadeu Barbosa Leal e mulher, d'esta cidade.

COMMERCIO

Resumo do Activo e Passivo do balancete do Banco de Guimarães em 30 de junho de 1884.

ACTIVO

Caixa, existencia em metal.....	38:635$869
Agencias no Porto e Lisboa.....	54:403$056
Outras agencias no paiz.....	65:778$739
Ditas no estrangeiro	74:041$976
Creditos—devedores por contas correntes caucionadas..	101:836$864
Diversos devedores e credores.....	241:641$208
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio	724:754$958
Edificio do Banco e moveis.....	6:000$000
Emprestimos sobre penhores.....	58:836$885
Papeis de credito...	341:473$776
Accionistas, prestações a receber..	100:000$000
Letras protestadas .	9:646$715
Liquidações.....	8:923$727
	1:826:039$773

PASSYVO

Capital actual do Banco.....	500:000$000
Notas em circulação na sède e agencia do Porto.....	0
Depositos na sède e agencias do Porto e Lisboa.....	10:130$000
Obrigações a pagar.	178:677$283
Dividendos a pagar.	1.054:965$822
Fundo de reserva..	825$600
Dito para liquidações.....	41:000$000
Reserva para contribuições.....	18:796$900
Letras a pagar....	4:460$301
Lucros e perdas...	1:192$515
	1.826:039$773

Banco de Guimarães. 30 de Junho de 1884.

Os Gerentes

José de Castro Sampaio

Ignacio T. de Menezes

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 20 do proximo mez de julho, do corrente anno, pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica e no processo de execução hypothecaria em que é exequente Antonio Mendes Guimarães, na qualidade de administrador e depositario da herança do fallecido commendador Christovão José Fernandes da Silva, morador que foi n'esta cidade e executados Domingos d'Abreu e Silva e mulher Custodia Maria d'Oliveira, da freguezia de Creixomil, os seguintes bens: O cazal de Penanrique, sito na freguezia de Santo Estevão d'Urgezes d'esta comarca, composto de cazas sobradadas, cosinha terrea, salas, quartos, loja, lagar, e um pateo com escada de pedra, casas de caseiros terreas, telhadas e colmaças, córtes de gado, barras, eira ladrilhada, alpendre soalhado e telhado, terras de horta e lavradias com arvores de vinho que são: o campo do Pomar com agua de rega: o campo da eira; o campo do Oteiro; o campo das escadinhas de cima ou de baixo das casas, e uma leira por cima d'este campo á entrada do cazal; o campo das escadinhas de baixo ou do lavadouro, tudo circuitado por paredes e vallos; a leira da Seara, terra lavradia com arvores de vinho, circuitado por paredes e vallos; o campo do Lagar, terra lavradia com arvores de vinho e fructa circuitado sobre si por paredes e vallos, o campo do Malhadouro, terra lavradia com arvores de vinho, circuitado sobre si por paredes; a leira da Figueira godinha de baixo, terra lavradia com arvores de vinho, circuitada sobre si por paredes; o campo da Lavadinha ou Levadinha, terra lavradia com arvores de vinho; a bouça da Cachada denominada hoje propriedade da Cachada, composta de casas terreas de pedra e telhadas, lagar, córtes, e eira terrea com um coberto telhado, terra de horta e lavradia com arvores de vinho e fructa, a que chamam o campo da Casa, lameirinho de baixo, leirinha de traz da caza e campo do Olival, tudo junto por paredes e vallos, o souto do Pevidal ou campo novo, terra lavradia com arvores de vinho, circuitado sobre si de parede, um souto no monte de Santa Catharina, terreno de matto com carvalhos; este cazal é de natureza de prazo, foreiro a Domingos Marques, do ugar da Pocariça, freguezia de Creixomil, a quem se paga o foro annual de 20 reis em dinheiro e laudemio da milesima parte valiado tudo depois de abatido o dito foro e laudemio na quantia de 4:346$750 reis; um pedaço de lameiro situado na dita freguezia, de natureza alludial, terra lavradia com arvores de vinho avaliada na quantia de reis 64$240; uma sorte de matto, situada na serra de Santa Catharina, da referida freguezia d'Urgezes, de natureza de prazo, foreira á camara municipal d'este concelho, a quem se paga o foro annual de 410 reis em dinheiro e laudemio da quarentena, avaliada depois de abatido o dito foro e laudemio na quantia de reis 410$085; o foro subemphiteutico de 14$400 reis em dinheiro e 5 galinhas ou 200 reis por cada uma, com laudemio da quarentena, imposto n'uma propriedade composta de uma morada de casas e córtes toda terrea e telhadas e um campo de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, tudo anteriormente conhecido por campo Grande, da venda ou Peixoto, situado no logar da Senhora dos Remedios, da predita freguezia d'Urgezes, de que é subemphiteuta Domingos Gomes Guimarães e mulher, o qual se acha avaliado conjuntamente com o laudemio da quarentena, depois de extrahido o da milesima parte do preço de todo o predio onde se acha imposto o mesmo foro, na quantia de reis 313$568; e o foro subemphiteutico annual de 22 decalitros de milhão, 3 galinhas e 520 reis em dinheiro imposto em uma propriedade denominada do monte sita na mesma freguezia, composta de casas terreas e telhadas e terra de horta e lavradias com arvores de vinho e fructa, de que são subemphiteutas Joaquina da Silva e marido José Antonio, na qualidade de herdeiros de Maria Joanna, viuva de Bento Francisco, avaliado conjuntamente com o laudemio da quarentena depois de extrahido o da milesima parte do preço de todo o predio aonde é imposto o mesmo foro, na quantia de 152$301 reis; que tudo será entregue a quem mais offerecer e der acima de sua avaliação, e pelo presente são citados todos os credores incertos.

Guimarães 30 de junho de 1884.

Verificado

Santos.

O Escrivão

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas. (29)

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 27 do corrente mez de julho pelas 10 horas da manhã no Tribunal n'este Juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, e por virtude da execução, que a Camara Municipal d'este concelho move contra João Fernandes da Silva Ribeiro e mulher, da rua de D. João I d'esta cidade, se tem de arrematar em praça publica os seguintes bens de raiz, a saber: o assento do casal da Bica, que comprehende casas sobradadas e terreas, telhadas, córtes por baixo das casas, lagar, eido com latada, eira terrea, alpendre telhado, terras d'horta com arvores de vinho e fructa, e o campo da Eira, tudo junto e unido, situado na freguezia de Santo Estevão de Urgezes, d'esta comarca, no valor de reis 1:009$400; o campo do Lameiro, terra lavradia, no valor de 235$600 reis; o campinho, terra lavradia, no valor de reis 171$600; o campo do Malhadouro, terra lavradia, no valor de 686$400 reis; o campo do Queirão, terra lavradia, no valor de 274$400 reis; as Vinhas, terras de matto, no valor de 68$000 reis, todos situados na dita freguezia de Santo Estevão d'Urgezes; e uma morada de casas, situada na mesma rua de D. João I, freguezia de S. Paio, d'esta cidade, com os n.os de policia 187 a 193, no valor de 700$000 reis. Pelo presente são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados.

Guimarães, 4 de Julho de 1884.

Verificado

Santos.

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (31)

Editos de 40 dias

(2ª. Publicação)

PELO Juizo de Direito da cidade de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 40 dias a requerimento de Francisco José da Costa e Silva, da freguezia de S. Thomé de Caldellas d'esta comarca, citando Manoel José Fernandes e mulher Joaquina Rosa d'Araujo, que tiveram o seu ultimo domicilio na freguezia de Santo Emelião, comarca da Povoa de Lanhoso e actualmente ausentes em parte incerta do imperio do Brazil, para no praso de 40 dias, que se começará a contar da publicação do ultimo annuncio, virem proseguir, n'aquelles em que se acha, os termos da execução de sentença commercial, que pela quantia de reis 159$626 lhes move o dito Francisco José da Costa e Silva, visto que a mesma execução se acha parada ha mais de um anno.

Guimarães, 3 de Julho de 1884.

Verificado

Santos

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos (30).

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

DE

Guimarães

A COMMISSÃO Central resolveu, em sessão de hontem, que a exposição se encerrasse no dia 26 do corrente mez.

Guimarães, 11 de julho de 1884.

O secretaria da commissão central

Adolpho Salazar.

Banco Commercial

DE

Guimarães

O DIVIDENDO do 1.º semestre d'este anno, na razão de 2 por cento, ou 1$000 reis por acção, livre do imposto de rendimento, pagase das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do Porto e nas agencias do costume.

Guimarães, 10 de julho de 1884.

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os Directores

José Maria da Costa

Antonio Mendes Ribeiro (32)

Arrematação

O CONSELHO eventual do destacamento d'infanteria 8, estacionado n'esta cidade, faz publico, que, não tendo sido approvada a arrematação, feita em 20 de maio do transporte do pão da estação do caminho de ferro d'esta cidade ao quartel da força aqui estacionada, se procederá a nova arrematação no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhã na secretaria do destacamento, pelo periodo a decorrer desde 1 de setembro de 1884 a 31 de agosto de 1885.

As condições estão patentes na secretaria, afim de serem examinadas pelos interessados.

Quartel em Guimarães, 10 de julho de 1884.

O secretario,

Adolpho Almeida Barbosa,

Alferes graduado d'infanteria n.º 8. (32)

Arrenda-se uma sala e um quarto em casa de familia muito honesta, em um dos sitios mais apraziveis d'esta cidade.

Dirigir a esta redacção.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

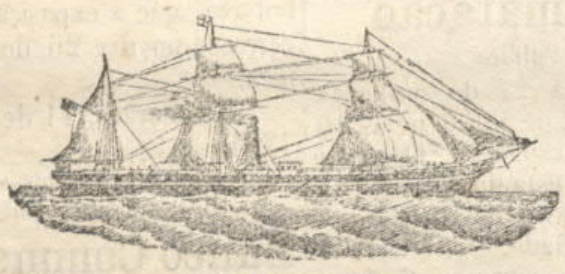
(Serviço permanente

Em 7

Em 13 | E 29

MALA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840)



A companhia mais antiga

DE

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, porto do Brazil e Rio da Prata

DERWENT—Sae em 8 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT—Em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janneiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se pasageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes—ao agente **William C. Tait. & Companhia**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo. (2)

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMIR A OURO E CORES

NITIDEZ, PERFEIÇÃO E BARATEZA

3 NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartas, circulares, arrendamentos, editaes, cartas funebres, etc., etc., etc

HOTEL AURA CAMPISTA

IMPORTANTE NOVIDADE

ABRE amanhã as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado **HOTEL AURA CAMPISTA**. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparato, reune todos os requisitos que podem recommendar um estabelecimento de tal ordem—o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de **hotel**, de **café, bebidas** as mais puras e variadas, excellentes **vinhos** verde e maduro de varias qualidades, magnificos **bilhares** e outros jogos; emfim, o maio **aceio, limpeza e economia**

O seu proprietario não se poupou a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo desde já a todos que o honrarem com a sua presença.

7 Praça de S. Roque 9

POVOA DE VARZIM

GRANDE EXPOSIÇAO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

APRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

MACHINA DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico, de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos e de cazear.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de hourwer para sapateiros e alfaiates.

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer.»

A RAINHA DAS MACHINAS-DOMESTICAS

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, oleo, retrozes algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

CASA FELIZ

MANUEL JOSÉ DA SILVA MIRANDA

19 e 21= Campo do Toural=19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de differentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camiza, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, e muitos outros artigos. etc

VENDE POR JUNTO E RETALHO

FABRICA DE SABÃO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Osdirectores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimto para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummidores

PREÇOS DO SABÃO:

1.ª	qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 reis
2.ª	»	60 »
3.ª	»	50 »
4.ª	»	40 »
5.ª	»	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

6)